

Cerimônia de Posse da Nova Diretoria da ABA (Gestão 2021/2022),  
dia 14 de janeiro de 2021, às 18 horas

Cornelia Eckert

Boa noite. Junto aos colegas da Diretoria nesse ato de posse, cumprimento as autoridades presentes nesta Mesa e a todas associadas e a todos associados da ABA, familiares e amigadas que estão assistindo. Cumprimento de modo especial ao Presidente de Honra da ABA Prof. Roque Laraia, sempre uma inspiração.

Agradeço a ABA, todas as vezes que me convidou para desempenhar alguma atividade. Em 2004 a Profa. Miriam Grossi me seduziu para assumir a secretaria da ABA. A responsabilidade do cargo era assustadora mas a equipe formada me animou muito. O que mais me surpreendeu, naquela experiência foi a disponibilidade dos associados e associadas a cada pedido de colaboração e ajuda. Os assuntos a serem resolvidos eram complicados e de grande responsabilidade. Mesmo assim os colegas respondiam positivamente aos pedidos revelando uma categoria profissional ativa e comprometida com a sua associação. De lá para cá a ABA cresceu enormemente não somente em número de associados (nem todos adimplentes, é verdade) e se complexificou. São 66 anos de caminho percorrido. Várias postulações que na época eram encaminhadas individualmente hoje encontram logo respaldo em uma Comissão ou um Comitê que trabalham incansavelmente em face das inúmeras demandas envolvendo questões territoriais indígenas, os direitos e o respeito às minorias e diversidade de gênero, os ecocídios, a negligência institucional com acervos etnológicos e ambientais, os desastres recentes como os incêndios de instituições e acervos: as causas a serem atendidas são sempre graves e urgentes. Os relatórios, os boletins, as moções, os acordos, os projetos revelam esta dinâmica e a intensidade do trabalho. As Diretorias tentam manter a rotina da casa e lembrar dos compromissos. Mas, é o coletivo de associadas e associados que tornam efetivamente a ABA um agente político importante, ainda mais em um contexto efervescente.

Não é um cotidiano fácil o de uma Associação. Hoje algumas dificuldades administrativas foram contornadas graças aos esforços de gestões anteriores e a

gentileza dos colegas do Departamento de Antropologia da UnB de ceder um espaço administrativo para a existência de uma sede física. Um quadro de funcionários de altíssimo nível com Carine, Roberto e Silvana, liderando o time além da ajuda constante dos colegas da UnB permitem o conforto e a segurança na continuidade dos trabalhos administrativos.

A luta da ABA pelo reconhecimento e respeito profissional é significativo ao longo de seu histórico. Seu papel de resistência durante os tempos de ditadura, sua atuação em prol dos direitos e respeito às diversidades no processo de construção da Constituição Brasileira, seu engajamento com as minorias e com as causas afirmativas e, mesmo sua posição firme e engajada nesta atual conjuntura de ataque institucional às ciências, em especial às ciências sociais e humanas, asseguram `ABA um espaço praticado de sabedoria e quietação.

Ao ser empossada como vice presidente, agradeço a gestão de Bibia e Sergio que nos legaram uma estrutura ética e implicada não somente na resistência mas no encaminhamento de programas combativos e atuantes como o projeto de Ciências Sociais Articuladas, com financiamento da Fundação Ford, parceira atenta as demandas de direitos humanos e sociais. Esse projeto do grupo apelidado de A4, reúne além da ABA a Anpocs, SBS, ABCP visa lutar pela integridade das instituições acadêmicas e de pesquisa científica.

Outros projetos de grande valor para nossa ABA também são legados da enorme capacidade de trabalho de gestões anteriores. Não é possível citar todos, mas destaco nosso Código de Ética, a Revista Vibrant, a TV ABA, o selo ABA, os diversos prêmios por mérito científico e antropológico, a Revista Novos Debates, a RBA e mais uma vez, a ação das comissões e comitês que nos fortalecem sobremaneira.

Estamos vivendo tempos de enfrentamento a uma epidemia de proporções mundiais que nos obriga a trabalhar mantendo distância social, método facilitado pelos avanços tecnológicos na contemporaneidade. A prática da pesquisa etnográfica no seu sentido tradicional de convívio presencial foi fortemente impactada e ouvir estudantes e pesquisadores em seus anseios e frustrações mediante prazos e compromissos acadêmicos é importante mote que a ABA pode mediar, promovendo arenas de debate e espaços de reflexão.

No nosso programa de Chapa *Defender Direitos, Fazer Antropologia*, destacamos a atual situação devastadora e dramática das populações mais vulneráveis e periféricas. Sob a liderança de Patrícia foi possível montar uma equipe muito bacana e afinada com o histórico da ABA na defesa das minorias, com o compromisso ético por práticas científicas respeitadas das populações e de seus direitos, do meio ambiente e da diversidade social e cultural como valores fundamentais.

Precisamos continuar atentos a esta ação coletiva pela saúde da sociedade brasileira. De perto, de nossos estudantes, professores, pesquisadores, e de dentro, de grupos e comunidades em dificuldade de enfrentamento à crise sanitária e política. Precisamos estar juntos nesta luta pela sobrevivência da humanidade e biodiversidade.

Dizendo assim, a tarefa parece impossível mas creio que pensar na ABA como sendo um lugar que irradie dinamismo e disposição de ação, pode ser a forma de alento, força e serenidade que os próximos dois anos requerem. Obrigada pela confiança